

**PRÁTICAS DE CAPOEIRA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO:
UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO SOCIAL “JOSÉ DE CALAZANS”**

HELMER, Hendrey Miguel Lira¹

MAZOLINI, Pedro Augusto Picoli²

ROSADAS, Sidney de Carvalho³

MEDEIROS, Fernanda Vieira de³

RESUMO

A pesquisa apresentada buscou compreender a prática da capoeira como meio de socialização de crianças e jovens, entendendo o conceito desta arte afro-brasileira a partir das experiências no Centro Social São José de Calazans, situado no bairro Vila Nova de Colares, cidade de Serra (ES), onde foi possível observar a aplicabilidade da capoeira como um importante esporte de socialização. A Pesquisa contou com acompanhamento das aulas práticas e entrevista junto à direção do projeto, professor, Mestre e alunos. Conclui-se, portanto que o trabalho realizado junto a esses indivíduos, tende a proporcionar neles um ganho na qualidade de vida social, uma vez que tem o objetivo de contribuir para sua formação de transformação.

Palavras – chave: Capoeira. Cultura. Socialização. Esporte. Crianças e Jovens

¹ Graduando de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Doctum de Serra

² Graduando de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Doctum de Serra

³ Professor Orientador da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Doctum de Serra.

ABSTRACT

The present research sought to understand the practice of capoeira as a means of socializing children and youngsters, understanding the concept of this Afro-Brazilian art from the experiences at the São José de Calazans Social Center, located in the Vila Nova neighborhood of Colares, city of Serra ES), where it was possible to observe the applicability of capoeira as an important sport of socialization. The research counted on the follow-up of practical classes and interviews with the project management, teacher, teacher and students. It is concluded, therefore, that the work done with these individuals tends to provide them with a gain in the quality of social life, since it has the objective of contributing to their formation of transformation.

Key - words: Capoeira. Culture. Socialization. Sport. Children and Youth

INTRODUÇÃO

Por meio desta pesquisa, busca-se apresentar de forma sucinta os aspectos históricos da capoeira e investigar como essa prática trazida pelos escravos africanos na ocasião da colonização do Brasil, cuja história é de luta e superação, venceu o preconceito, quebrou paradigmas, virou cultura e hoje tem atuado como um meio de socialização na vida de muitas crianças e jovens.

A capoeira em seu início era usada pelos escravos como diversão, porém foi tomando rumos diferentes, virou luta sangrenta, sendo vista como uma ameaça, foi proibida, virou revolta, foi desafiada e desafiou. Sendo somente em 1930 enxergada como um meio de promoção política pelo então Presidente Getúlio Vargas, que na busca de apoio popular, liberou e chancelou a capoeira como uma cultura do povo brasileiro, sendo esta prática difundida primeiro nas academias e posteriormente para as escolas e meios sociais (CAPOEIRA, 2002).

A prática da capoeira como meio social é vista com bons olhos, isso porque atua como um conceito cultural que permite a todos serem inseridos no mesmo contexto, independente de raça, credo ou classe social. Quando inserida dentro de um projeto de inclusão social torna-se um atrativo, onde através da sua prática como um

esporte acessível a todos, pode contribuir diretamente no processo de ressocialização (DIAS, 2010).

Justifica-se, portanto a escolha do tema abordado por dois motivos; primeiro, porque capoeira vai ao encontro dos inúmeros fatores de exclusão existente na sociedade brasileira; segundo, porque tendo ela esta flexibilidade, acaba sendo facilmente incorporada em projetos sociais como uma das propostas de ressocialização do indivíduo.

Mediante a problemática apresentada, a pesquisa busca compreender como a arte da capoeira tem contribuído no processo de inclusão social e na transformação do indivíduo em sua maioria em situação de risco (CAPOEIRA, 2002).

Logo, a pesquisa tem por objetivo geral compreender como a prática da capoeira tem atuado como meio de socialização e apresentar os resultados desse processo na vida de crianças e jovens com histórico de exclusão. Especificando ainda: a origem da capoeira e seus avanços como uma arte cultural; o período de transição da capoeira das academias para as escolas e meio sociais; as etapas do seu desenvolvimento como meio social ao investigar a aplicabilidade desta prática em um Projeto Social.

A fim de obter melhor embasamento para referencial teórico pesquisado, utilizamos de coleta de dados de fontes secundárias por meio de livros e artigos configurando uma análise de referências bibliográficas; seguido de uma análise de dados que nos permitiu observar e investigar a aplicabilidade da capoeira dentro de um Projeto Social como meio de inclusão social.

Ao ouvirmos os entrevistados percebeu-se o comprometimento da equipe desde a direção, como os contratados e voluntários e a satisfação no olhar das crianças e jovens participantes do projeto. A capoeira é uma das importantes etapas do projeto, segundo a fala do Mestre Cebola um dos educadores do projeto em entrevista a Folha de Vitória, "são sete anos de trabalho e muitas vidas transformadas.". O mesmo Cebola ainda comenta o quanto o projeto tem impactado na vida dos participantes fora da instituição, sendo a disciplina e a continuidade escolar elementos necessários de permanência no projeto.

Conclui-se, portanto que a inclusão da capoeira com meio social atuante, além de agregar valores culturais, possibilita não apenas o aprendizado de uma arte popular, mas traz consigo, requisitos para toda vida, uma vez que está calçada na disciplina, no trabalho em grupo, no movimento do corpo, na musicalidade e como elemento de grande importância de inclusão social, especialmente quando integrada a projetos tão bem estruturados como o Centro Social São Jose de Calazans,

Acrescentamos aqui o nosso agradecimento ao Padre Jose Carlos Fernandez, que respeitosamente nos atendeu e abriu as portas da instituição para nos acolher, permitindo a elaboração dessa pesquisa de campo, a todos os envolvidos, Professores, Mestres, voluntários e alunos que nos proporcionaram momentos de descontração e aprendizado.

A CAPOEIRA EM SUA ORIGEM

Quando olhamos para uma roda de capoeira, suas jogadas e cantorias que nos chama a atenção, não imaginamos que para chegar a esta liberdade de ser jogar capoeira no Brasil, passou-se por um longo caminho de luta e sofrimento. Enraizada na cultura brasileira, a capoeira tem sua origem advinda dos negros escravos trazidos à força de várias partes da África na ocasião no período do Brasil colônia (SILVA, 2003).

Segundo Silva (2003, p.34), a Capoeira tem sua origem e significado relacionado a vários sentidos:

 Ou seja, poderíamos compreender capoeira como “gaiola grande ou casinhola onde criam e alojam capões e outras aves domésticas (...). Espécie de cesto para resguardo da cabeça dos defensores de uma fortaleza”, ou ainda outra interpretação como “... terreno em que o mato foi roçado e/ou queimado para o cultivo da terra ou para outro fim”, ou ainda jogo atlético, constituído por um sistema de ataque e defesa, de caráter individual e origem folclórica genuinamente brasileira, surgido entre escravos bantos procedentes de Angola no Brasil Colônia (SILVA, 2003, p.34).

Entre suas definições, o nome capoeira está mais associado no dito popular a expressão “jogo” de corpo e na musicalidade típica dos escravos. Silva (2003, p.35)

ainda elucida que: “Capoeira é dança eluta, brincadeira e combate, mandingueira e objetiva, malandra e vadia: a capoeira é a resistência de um povo integrado à massa, é cultura, é raça, enfim, é o fenômeno do inacabado”.

Muitos foram os mestres capoeiristas que despontaram em várias regiões do país, conhecidos pelos seus feitos e que deixaram sua herança na história; em meio a um passado sangrento, tanto por parte dos seus algozes, bem como por parte dos capoeiristas. Somente em 1930, por meio do então Presidente eleito Getúlio Vargas, que buscava maior apoio popular para seu governo, foi permitida embora vigiada a prática capoeira, em recinto fechado e com o alvará da polícia. Nesta brecha surge então a figura do Mestre Bimba fundador da primeira academia, dando início a um novo período, o período das academias, passando tão logo para prática nas escolas (CAPOEIRA, 2002).

A TRANSIÇÃO DA CAPOEIRA DAS ACADEMIAS PARA AS ESCOLAS

O período das academias foi um “divisor de água” para a capoeira, ou seja, de uma prática tida como marginalizada e voltada apenas para os negros e seus descendentes, sendo agora praticada por meio de método de ensino e atraindo a classe média e a burguesia daquela época. A ideia agradou tanto a Getúlio Vargas, uma vez que, segundo Capoeira (2002, p.51):

Ele imaginava que para ter uma sociedade organizada, que funcionasse como uma máquina, era necessário que as pessoas (e os corpos destas pessoas) fossem educadas para isto desde pequenas. Pensando assim, ele criou a obrigatoriedade do ensino da educação Física nas escolas, e imaginou que a capoeira poderia ser um apoio popular (CAPOEIRA, 2002, p.51).

Esse novo jeito de ensinar capoeira através das sequências ao poucos foi ganhando outros adicionais como a ginástica de aquecimento, treino sistemático e repetitivo de cada golpe, uma graduação para os alunos através de cordas ou cordões de cores diferentes, que eram amarrados na cintura, além do uso obrigatório de uniformes durante as aulas imitando os moldes de outras lutas marciais e alcançando nos anos de 1970 a 1980 sua uniformização e se espalhando por todo o Brasil principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, além da Europa e Estados Unidos (CAPOEIRA, 2002).

A capoeira não só ganhou fama e espaço, como também despertou interesse das escolas em incluí-la nas aulas de Educação Física, uma vez que na disciplina aplica-se como conteúdo o esporte, os jogos, as danças, brincadeiras e lutas; a capoeira se encaixa perfeitamente nestas atividades, tendo com adicional à inclusão como meio cultural e uma forte aliada na formação de seres humanos e na luta contra as diferenças raciais (PAULA & BEZERRA, 2014).

Paula & Bezerra (2014) apud Cacciatore, Carneiro, Garcia Junior (2010):

A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (PAULA & BEZERRA, 2014, p.1).

Outro fator preponderante da capoeira segundo Paula & Bezerra (2014, p.1) apud Farina (2011) está na musicalidade, uma vez que: “O trabalho musical diferencia a capoeira do trabalho intelectual predominante no ambiente escolar e provoca sensações diferentes daquelas que se tem na escrita e na leitura. A musicalidade está ligada diretamente aos sentimentos”.Soma-se ainda a esses fatores o conteúdo histórico e cultural que tanto pode agregar valores a outras disciplinas, como na formação, conscientização e respeito às diferenças raciais e seus costumes (PAULA & BEZERRA, 2014).

Como fonte de material pedagógico Paula e Bezerra (2014, p.1) concluem que:

A capoeira possibilita a elaboração de trabalho de pesquisa, produção de texto, roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, confecções de instrumentos musicais, aprender a tocar instrumentos, a cantar e desenvolver letras de músicas, a roda de capoeira, festivais culturais, movimentos e golpes, vídeos aulas, pinturas e História (PAULA & BEZERRA, 2014, p.1).

A CAPOEIRA COMO MEIO SOCIAL

Dias (2010, p.115) define cultura como um “tudo aquilo que é socialmente aprendido e compartilhado pelos membros de uma sociedade”. A cultura por si só procura inserir o indivíduo no contexto social, a capoeira como um meio cultural também contribui para esse processo, uma vez que se tornou acessível a todas as classes sociais.

A socialização do indivíduo se dá por meio da aquisição das maneiras de agir, pensar e sentir que são próprias do grupo social onde está inserido, entre os principais agentes de socialização está a família onde os pais reproduzem para os filhos valores, normas e os costumes por meio de um processo de transmissão cultural; e a escola, onde as relações sociais são diferentes do ambiente familiar por esta sujeito a diferentes regras, onde o indivíduo participa de um ambiente onde todos são reconhecidos por seu desempenho (DIAS, 2010).

Logo, quando o indivíduo perde estas referências ou esses valores sociais, pode estar sujeito a sanções que o afasta desse meio social. O chamado desvio social que segundo Dias (2010, p.141) “é o comportamento do indivíduo que se afasta das normas adotadas em determinada sociedade”. Esse afastamento consciente pode levá-lo marginalidade, cuja volta só poderá ser feita passando por um processo de reeducação social.

Os projetos de inclusão social em sua maioria atuam no processo de ressocialização com o intuito de impedir que o indivíduo permeie por um caminho sem volta, através da criação de alternativas que possa incentivá-lo a buscar novos ideais de vida. Um desses importantes aliados de incentivo promovido por esses projetos é o Esporte, uma vez que esta atividade pode desempenhar um papel positivo sobre a socialização de crianças e jovens (DIAS, 2010).

PRÁTICA SOCIAL PEDAGÓGICA, VALORES E CONTEÚDOS

O desenvolvimento do referencial teórico pesquisado, contou com a compilação de dados através de livros e artigos, visando investigar e aumentar a visibilidade do tema abordado. Sendo assim, a fundamentação teórica foi elaborada através de pesquisa do tipo exploratória, pois segundo Gil (2002, p.41) “estas pesquisas têm

como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A contextualização da pesquisa foi realizada através de fontes secundárias por meio de livros e artigos da obra de diversos autores, entre eles citamos: Capoeira (2002); Dias (2010); Gil (2002), Paula & Bezerra (2014) e Silva (2003) entre outros; conhecedores do tema em questão que nos possibilitou maior confiabilidade para seu desenvolvimento. Consolidando o referencial teórico apresentado, completa-se por meio de uma pesquisa de campo, junto ao Centro Social São Jose de Calazans, no município de Serra (ES), mediante entrevistas e o acompanhamento de aulas práticas, a fim de confrontar com o referencial teórico apresentado, uma vez que segundo Gil (2002, p.133):

Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos (GIL, 2002, p.133).

Situada no bairro Vila Nova de Colares, considerado um dos bairros mais carentes do município de Serra (ES), o Centro Social São Jose de Calazans é um projeto social da Igreja Católica, cuja finalidade é atender as comunidades locais, através de várias ações sociais entre elas a prática da capoeira, como uma atividade física para as crianças e jovens, servindo também como meio de socialização, aprendizado disciplinar e no encaminhamento a formação profissional.

A pesquisa de campo contou com uma entrevista junto ao Diretor responsável pelo Centro Social, Padre Jose Carlos Fernandez um Educador, um Mestre em capoeira, um voluntário e alunos do projeto, servindo de base para a explanação do conteúdo prático na qual se busca investigar e entender, como a aplicabilidade da capoeira pode atuar com um esporte de socialização e apresentar as conclusões a que chegamos.

Segundo o site Folha de Vitória de 20 de junho de 2018, “A vulnerabilidade à violência é um fator que coloca em risco o futuro de jovens do Espírito Santo. Contudo, projetos sociais têm desempenhado papel fundamental na transformação de vida dessa parcela da população em situação de risco”.⁴

Ainda segundo a Folha de Vitória o Centro Social São Jose de Calazans é um dos agentes de transformação de vida desses jovens. O projeto integra formação, espiritualidade, cidadania, cultura, artes e ludicidade para estimular os jovens a desenvolver seu papel como protagonista na sociedade, através do fortalecimento de seus vínculos familiares, escolares, comunitários e sociais (FOLHA DE VITÓRIA, 2018).

Uma das ações do Centro Social é o projeto CulturarteCalansanz envolvendo a capoeira. “O grupo de capoeira do Mestre Cebola tem quase três décadas de dedicação ao esporte. Só em Vila Nova de Colares, são sete anos de trabalho e muitas vidas transformadas.”, comenta Cebola em entrevista a Folha de Vitória (FOLHA DE VITÓRIA, 2018).

Dentro das investigações realizadas, no primeiro momento observamos o funcionamento da estrutura do Centro Social, onde é fornecido aos participantes, café da manhã, almoço e café da tarde, a fim de reforçar a alimentação dos mesmos, visto que muitos vêm de famílias carentes e isso acaba sendo um incentivo e um momento de descontração entre eles, segundo os alunos, “esse momento é um momento de nos conhecermos mais e trocamos ideias e rimos um pouco”.

Constatamos que o local é bastante tranquilo quanto à disciplina dos alunos, segundo a fala do Mestre Cebola, “esse é um dos requisitos para a permanência dentro do projeto”, outro fator importante para esta continuação, segundo Cebola é a matrícula escolar seguido das notas e a frequência tanto escolar como no projeto.

⁴**Saiba como um projeto social é capaz de mudar a vida de jovens do ES.** Disponível em: <https://novo.folhavitória.com.br/geral/noticia/06/2018/saiba-como-um-projeto-social-e-capaz-de-mudar-a-vida-de-jovens-do-es>. Acesso em 05/11/2018.

De acordo com a Revista Vitória de fevereiro de 2018, O centro social abrange outros projetos atendendo a crianças e jovens até aos 18 anos, onde a maior parte deles são encaminhados ao projeto pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras) da Serra, por se encontrarem em situação de vulnerabilidade, desintegração familiar, alto risco de abandono, desamparado, evasão escolar ou baixa renda familiar. Existem também as que chegam por demanda espontânea, e as que são detectadas na rua por algum educador ou pelo próprio Padre.⁵

A paróquia São Jose de Calazans é a responsável pelo projeto, tendo a parceria da Prefeitura de Serra, Justiça Federal e de empresas privadas que colaboram diretamente, garantindo o bom funcionamento do Projeto. O Centro social conta hoje com duas unidades com mais de 50 voluntários e 21 educadores contratados, onde são disponibilizados cursos preparatórios de iniciação profissional, contando ainda com um programa de estágio e encaminhamento para o mercado de trabalho junto às empresas vinculadas.

Um dos voluntários, conta que, após observar as crianças passando uniformizadas por sua rua constantemente, ficou curioso e resolveu conhecer o projeto e hoje é um dos colaboradores, o mesmo conta que além de ajudar a outras pessoas, o projeto tem ajudado a ele na sua vida espiritual.

Já um dos educadores, diz que é motivado pelo ambiente e pelo vínculo criado com as crianças e jovens, “aqui a gente ensina e aprende ao mesmo tempo, a gente vê a necessidade deles e o interesse em querer aprender acreditando que podem ter um futuro melhor e isso é muito bom”.

Mestre Cebola um dos pioneiros do projeto comenta que a capoeira praticada por ele é diferente da capoeira tradicional, que começa lá atrás com o Mestre Bimba, e diferente da capoeira conhecida como Angolana: “a capoeira que pratico com meus alunos é o que chamamos de tradicional, voltada mais para a dança e os movimentos do corpo, esse tipo de capoeira é uma forma tranquila e acessível a todos”. Indagado sobre o pratica dos métodos mais conhecidos que é o regional e o Angola, Cebola diz que: “eu considero a capoeira que aplico aqui como tradicional,

⁵Criando e construindo laços para a vida. Revista da Arquidiocese de Vitória – ES Ano XII – Edição 150 – Fevereiro/2018 Publicação da Arquidiocese de Vitória.

diferente das duas primeiras porque é mais tranquila para esse tipo de público, a partir da evolução deles a gente adota os modelos que conhecemos”.

Na visão dos alunos da capoeira, o projeto é um meio de se reunir com os amigos, aprender e ajudar uns aos outros com os movimentos, com a musicalidade e instrumentos. Lá eles se divertem e aprendem a se organizarem no coletivo com suas regras e com o diálogo. Segundo um dos alunos, o projeto tem ajudado no comportamento na escola, algo que já foi percebido pelos professores, “o projeto é muito bom, eu matava aula para ficar na rua, hoje não falta mais, porque não quero ficar fora do projeto”.

Outra aluna ao responder se em algum momento se sentia excluída a mesma respondeu que, “sim, na escola, eu não me dava bem com algumas pessoas que riam de mim pela minha maneira de falar. O projeto me ajudou a me sentir mais segura, se aqui eu pude aprender, então na escola eu também posso”.

De acordo com outro aluno de 12 anos, sua vida era andar nas ruas com alguns amigos envolvidos com coisas erradas, “o projeto me ajudou a sair dessa vida e não quero mais voltar a ter esse tipo de amizade, hoje quero mais é jogar capoeira e ser uma pessoa boa e ajudar outros meninos a sair da vida errada” ao ser perguntado se gosta do projeto o mesmo com sorriso no rosto diz que: “sim, o Padre é gente boa”.

O Padre Jose Carlos conclui dizendo que “incluir a capoeira no projeto social foi de grande valia, pois possibilitou essas crianças o aprendizado não só da arte de jogar capoeira, mais de aprender a se sentir mais valorizadas, ver suas famílias felizes e envolvidas com o projeto já é uma grande vitória, estamos fazendo isso por elas hoje e quem sabe amanhã elas farão por outras crianças”.

INTERVENÇÕES E EXPERÊNCIAS

Em nossa primeira intervenção, fizemos uma breve introdução de qual seria o nosso objetivo ali dentro do Centro Social, em seguida foi feita a observação da aula e de como é o dia a dia dos alunos dentro do projeto. A aula tem início através de uma

breve conversa sobre o dia anterior, momentos vividos, momentos marcantes e assuntos que estão em evidência como base de reflexão e troca de experiências, em seguida é iniciado o alongamento que tem duração entre 5 a 10 minutos, já com a introdução de músicas e movimentos da atividade aplicada naquele dia.

Em seguida é dado início a aula onde são ensinados alguns movimentos diferenciados de forma sequencial e repetitiva, visando evoluir na prática e aperfeiçoando os movimentos. Após a conclusão dos movimentos apresentados, é dado início a roda de capoeira, onde é o momento em que eles se divertem, praticam e mostram suas habilidades. Foram observados alguns aspectos, como, comportamento, socialização e influência dentro do grupo, maneira como se agem, execução dos movimentos básicos da capoeira e a coordenação motora.

Figura 1: Mestre Cebola ensinando novos movimentos



Fonte: Autores da pesquisa.

No segundo dia de intervenção, além das observações passamos a praticar junto com os alunos para que pudéssemos interagir melhor. Neste dia foram desenvolvidas atividades lúdicas onde englobaram a história da capoeira, após o

processo de conversa e alongamentos. Antes da atividade ser iniciada foram contados alguns fatos que ocorriam na época dos escravos. Para melhor contextualizar a atividade dentro da história da capoeira, a mesma foi realizada por meio de brincadeiras.

Uma das brincadeiras chama “escravo fujão”: Consiste em um aluno ser o pegador (o capitão do mato) onde ele pode somente se locomover lateralmente em cima de uma linha, e os outros se colocam em posição de escravos. A brincadeira acontece da maneira em que o mestre dá o comando e os escravos devem atravessar para o outro lado da quadra sem ser boiado pelo pegador. Se for boiado ele deve ajudar o pegador, agindo da mesma maneira, andando lateralmente em cima da linha, até que o último seja boiado.

A segunda brincadeira é associada ao “pique-gelo” adaptada à capoeira, que acontece da seguinte maneira: um aluno é escolhido para ser o pegador, e os demais alunos devem correr dentro do espaço limitado pelo mestre. O pegador tem como objetivo boiar o máximo de pessoas possíveis. Quando algum aluno é boiado, ele deverá permanecer parado até que outro venha salvá-lo. O salvamento acontece quando outro aluno que não esteja boiado venha e realiza um golpe de ataque, e o que está boiado deve realizar uma esquiva. Se o aluno for boiado duas vezes pelo mesmo pegador, automaticamente ele passa a ser o pegador.

Após a prática da atividade, foi realizada uma roda de capoeira para finalizar o dia. Da mesma maneira onde participamos das brincadeiras, também participamos na roda.

Figura 2: Interagindo com os alunos na roda de capoeira.



Fonte: Autores da pesquisa.

No terceiro dia de intervenção, foi o dia do aprendizado dos instrumentos e das músicas.

No primeiro momento foram repassadas algumas músicas comuns cantadas dentro da roda de capoeira como: mundo enganador, paranauê, boa viagem, boa noite, oi sim e entre outras.

No segundo momento foi onde os alunos tinham o contato com o instrumento. Era notório que havia alguns com muita facilidade, mas também alguns que não tinham muita habilidade. Neste momento foi percebido que há uma união ali dentro, pois sem qualquer solicitação do mestre, o aluno com maior habilidade auxiliava os que ainda estavam em fase de aprendizado.

No terceiro momento foi feita uma roda de capoeira, mas não entrava pessoas para a prática, e sim para cantar as músicas trabalhadas. No primeiro momento, junto com os instrumentos trabalhados, no segundo momento com o auxílio das palmas. O mestre nos orientou que é uma forma de trabalhar a coordenação motora, pois muitas pessoas que cantam, não conseguem bater palma simultaneamente.

No último dia de intervenção foi realizado um treinamento de nível mais avançado, isso porque será realizada nos próximos dias a mudança de graduação e entrega das cordas, também conhecido como “batizado”. No acompanhamento desta

importante fase de preparação, notamos a empolgação e disciplina dos alunos para este evento que é considerado de grande importância dentro da prática da capoeira.

Esta etapa contou com apresentação de vídeos, mostrando como os golpes de ataque e esquiva são realizados. Em seguida, como acontece em todas as aulas, foi feito alongamento, iniciando as atividades, os alunos foram divididos em 3 filas, onde foram avaliados de maneira minuciosa em cada movimento solicitado pelo mestre, como forma de demonstrar se estão aptos para a mudança de corda. Ao final da avaliação, os alunos tiveram um tempo de descanso e ao retornarem, formaram uma roda para praticar a musicalidade e a instrumentação.

Ao analisarmos todo o conteúdo coletado mediante visitas/entrevistas e vivências, concluímos que a aplicabilidade da capoeira com meio de socialização é bastante viável, uma vez que a capoeira é uma arte que interage com todas as raças, idade e credo, sem distinção de pessoas, sendo ainda uma forma de ajudar na coordenação dos movimentos, na disciplina, na musicalidade e no despertar para novos aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada nos levou a conhecer melhor a origem da capoeira e a entender sua história, suas lutas e desafios e os avanços de uma prática trazida das ruas para dentro das academias e posteriormente para as escolas e meios sociais, servindo de incentivo à cultura e como meio de ressocialização. Na história, a capoeira venceu a violência, quebrou paradigmas e preconceito racial, virou cultura e se espalhou mundo a fora, hoje em vários lugares é usada com uma arte de inclusão social na vida de muitas pessoas, principalmente em bairros de periferias como um atrativo para muitas crianças e jovens em situação de risco.

Motivados pelo desejo de entender sua aplicabilidade como meio social, tivemos a oportunidade de conhecer o Centro Social São José de Calazans, uma obra social criada pela Igreja Católica, na pessoa do seu fundador, Padre Jose Carlos, que generosamente nos abriu as portas, permitindo conhecer todo o projeto e realizar as entrevistas que nos ajudaram a compor esta pesquisa.

A capoeira dentro do Projeto é um meio de incentivo para que as crianças e jovens possam melhorar seu comportamento no ambiente familiar, na escola e projetá-la para um futuro melhor formando cidadãos. As entrevistas realizadas nos mostram que o resultado da pesquisa foi satisfatório, pois por unanimidade, tanto os professores/mestre, voluntários e alunos falam com orgulho de um projeto que vem dando certo dentro de um dos bairros mais carentes do município de Serra, tanto deu certo que conta com a ajuda de órgãos municipais, federais e empresas privadas, dispondo no momento de duas unidades e prospectando uma terceira, de maneira a estender ainda mais o projeto a lugares de extrema necessidade.

No contorno da dança, no gingado do corpo, na expressão de liberdade, é possível através de incentivos como esses, contornar a falta de perspectiva, gingar por cima do preconceito e acreditar que o melhor da liberdade é poder olhar para o outro e ter a certeza de que no mundo em que vivemos somos todos iguais. A capoeira é um jogo, que nos propõe sermos pessoas melhores. Que tal jogar esse jogo?

REFERÊNCIAS

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record. 2002.

Dias, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAULA, Tania Regina de; BEZERRA, Wladimir Pereira. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Saiba como um projeto social é capaz de mudar a vida de jovens do ES.

Disponível em: <<https://novo.folhavoria.com.br/geral/noticia/06/2018/saiba-como-um-projeto-social-e-capaz-de-mudar-a-vida-de-jovens-do-es>>. Acesso em 05 nov. 2018.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Revista da Arquidiocese de Vitória. **Criando e construindo laços para a vida**. ES Ano XII. Fevereiro 2018. Edição 150.